

Em busca de Encontros e Chegadas: Reportagens, formatos e experiências em jornalismo audiovisual¹

Iluska Coutinho²
Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

A compreensão dos modos de fazer e experimentar TV envolve na contemporaneidade redefinições e convivências entre fluxos, arquivos, streaming, lógicas e dispositivos de transmissão e acesso. Na experiência comunicativa do tempo presente, a informação em vídeo que circula nas redes sociais digitais tem espaço de destaque como forma de sociabilidade, tensionando modelos e formatos antes consolidados. Nesse trabalho propõe-se abordar as produções recentes de duas jornalistas que acompanharam um histórico de transformações no telejornalismo. A hipótese a ser testada é de que para manter sua relevância é necessário ao jornalismo audiovisual buscar encontros com seu público para chegar a formatos e experiências mais inovadoras.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo audiovisual; Vídeo; Formatos; Experiências; Redes sociais digitais

CORPO DO TEXTO

Experiência comunicativa e de informação contemporânea, as redes sociais digitais têm espaço de destaque na sociabilidade, especialmente via circulação de materiais em vídeo. Depoimentos, produções de aparência similar a conteúdos noticiosos ou com formato comum a orientações de especialistas em variados campos do conhecimento são consumidos em diferentes suportes e telas, destacando-se a centralidade da televisão como mídia no Brasil. Importante salientar que a própria compreensão dos modos de fazer e experimentar TV envolve na contemporaneidade redefinições e convivências entre fluxos, arquivos, streaming, lógicas e dispositivos de transmissão e acesso.

Em meio à fragilização do cuidado com a confiabilidade dos dados, há em curso disputas envolvendo diferentes poderes e agências, algumas delas maquímicas, pela

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo Audiovisual evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Iluska Coutinho é professora titular da UFJF. Jornalista, mestre e doutora em Comunicação, coordenadora do grupo de pesquisa Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA), que integra a Rede TeleJor, e desenvolve pesquisas com financiamento de CNPq e Fapemig. iluska.coutinho@ufjf.br

credibilidade. Ancorada sobretudo em processos de apuração e checagem, entendidos como um dos compromissos do Jornalismo, a credibilidade jornalística vem experimentando transformações que têm sido objeto de pesquisas de Christofolletti (2024), Guerra (2024), Varão et al (2024) e Coutinho (2022, 2023, 2024). Os resultados de projeto desenvolvido com financiamento da Chamada CNPq N° 4/2021 (Bolsas de Produtividade em Pesquisa 2021) apontam que há personalização da credibilidade, atribuída a jornalistas com os quais o público ou audiência estabelece relações de confiança e proximidade. Tais vínculos são tecidos a partir da associação entre visibilidade em telas e presença nas redes sociais digitais, com a criação inclusive de comunidades de admiradores de jornalistas, nos moldes dos fandoms que são característicos do universo pop, com destaque para o campo audiovisual. No campo da comunicação essas comunidades online teriam um papel ativo nas plataformas e redes sociais digitais, atuando como “(...) subcultura de fãs caracterizada pelo sentimento de companheirismo e solidariedade por aqueles que compartilham os mesmos interesses” (Sigiliano e Borges, 2018, p.66).

Em um estudo qualitativo de natureza exploratória, percebeu-se uma transformação nas atribuições dos jornalistas profissionais que atuariam como certificadores do mundo e da credibilidade de dados em circulação nas telas, assumindo um protagonismo na relação com a audiência. Entre os aspectos a justificar essa transformação no sentido de credibilidade e em sua autoria, estariam mudanças nos processos de comunicação contemporâneos, com pulverização dos fluxos e dos enunciadores, ao menos no nível manifesto das trocas de mensagens no ecossistema midiático contemporâneo. Neste, há processos mais reticulares, com a promessa da comunicação pessoa a pessoa, link a link, na arquitetura reticular e um tanto opaca das redes sociais digitais nas quais emergem como protagonistas as figuras de influenciadores.

Em lugar da irradiação a partir das emissoras de TV como centros de difusão de informações sobre “o que de mais importante aconteceu no Brasil e no mundo”, para recorrer à descrição do Jornal Nacional (TV Globo) por William Bonner, tem-se a propagação viral de conteúdos. Nas mensagens cuja circulação se concretiza por meio das telas, em compartilhamentos por diferentes aplicativos e serviços de mensagem, os

materiais em vídeo ganham destaque, mesmo que em tempos de inteligência artificial pactos e crenças, como aquele do ver e ouvir para crer, estejam sendo tensionados.

Apresenta-se nesse trabalho as primeiras pistas que integram investigação em curso que busca desenvolver conceitos e mapear experiências públicas de comunicação capazes de contribuir para o reforço do espírito comum (Paiva, 2003), da partilha de valores como o respeito à democracia e aos direitos humanos. Propõe-se como hipótese de trabalho na pesquisa sobre a qual apresenta-se um exercício empírico que na contemporaneidade os modos de qualificação da informação, para além dos aspectos de personalização da credibilidade a partir da atuação nas telas de profissionais de referência apontada em investigações anteriores, implicam o estabelecimento de formas de comunicação ancoradas no diálogo, com espaço efetivo para participação do público/audiência, em uma hibridização do modelo da dramaturgia do telejornalismo (Coutinho, 2012).

Acredita-se que para compreender a relação audiovisual e comunicação política na contemporaneidade, é necessário acessar o que Muniz Sodré (2006) denomina como “estratégias sensíveis”. A lógica das sensibilidades precisa ser incorporada nos processos de produção, circulação e reflexão sobre comunicação audiovisual e política no Brasil e América Latina. Considerando a importância de resgatar o valor de crença, que seria essencial para os sentidos de comunidade, de democracia e civilismo, em aparente desconexão com mensagens também em vídeo em profusão nas redes sociais digitais, o jornalismo audiovisual ganha lugar de destaque como forma acreditada, capaz de suscitar trocas capazes de tecer o comum.

Para testar essa hipótese o exercício empírico proposta é de refletir sobre as produções contemporâneas de duas jornalistas, referência na própria história do telejornalismo brasileiro: Fátima Bernardes e Astrid Fontenelle. Por meio de “Encontros” celebrados na emissora líder e audiência, ou em um canal próprio na plataforma YouTube, propõe-se reconhecer os diálogos entre a experiência anterior da jornalista Fátima Bernardes que foi durante anos apresentadora do Jornal Nacional, atuando com destaque na cobertura de Copas do Mundo, e os modos de comunicação e informação contemporâneos, em que há demandas por participação e/ou engajamento da audiência, também em tela. Descrita em seu canal no YouTube como “Jornalista com mais de 30 anos de carreira e passagens por grandes veículos como Rede Globo, MTV

Brasil e TV Bandeirantes”, Astrid Fontenelle foi a primeira VJ, que inaugurou as transmissões da MTV no Brasil. Nesse trabalho sua produção é abordada a partir do programa Chegadas e Partidas, transmitido inicialmente no canal GNT, e depois convertido em quadro do Fantástico, revista semanal da TV Globo. As produções do canal da jornalista no Youtube também serão objeto de análise, sobretudo considerando a promessa anunciada em sua descrição na plataforma de compartilhamento de vídeo de se reinventar e criar “(...) mais um ponto de troca com o público. “Demorei, mas cheguei! Cheguei para reverenciar mulheres que me inspiraram e para colocar a conversa em dia toda sexta. Ler jornais, livros, entrevistar pessoas. Fazer um pouco de tudo o que já fiz na TV!”, celebra a apresentadora.”.

Atendido o convite por estar junto, em telas, pretende-se a partir de um olhar para os percursos das personagens e da análise da materialidade audiovisual de produtos audiovisuais com as assinaturas das duas jornalistas, compreender mudanças em relação aos formatos audiovisuais, mas também dos papéis e credibilidade do jornalismo, buscando investigar a existência de maior protagonismo feminino no tempo presente, em diálogo com o telejornalismo com perspectiva de gênero (Coutinho e Pereira, 2021; Coutinho, Pereira & Schlaucher, 2022).

Os resultados preliminares, a serem sumarizados nesse trabalho, indicam o potencial informativo e inovador de produções jornalísticas que articulam o diálogo como forma de contato, e comunicação.

REFERÊNCIAS

Christofolletti, Rogério (org). **Credibilidade Jornalística**. Florianópolis: Insular, 2024.

Coutinho, Iluska; Schlaucher, Barbara e Pereira, Gustavo. Formatos e inovação: o tensionamento entre credibilidade e práticas de ruptura criativa no percurso de mulheres repórteres. In Pereira, A; Mello, E; Finger, C; Emerim, C (orgs). **Na TV e em outras telas**.

Florianópolis: Insular, 2022.

Coutinho, Iluska & Pereira, Ariane. Perspectiva de gênero em telas: acréscimos ético informacionais à dramaturgia do telejornalismo. In Emerim, Cárilda; Pereira, Ariane & Coutinho, Iluska. **Teorias do telejornalismo como direito humano**. Florianópolis: Insular, 2021. pp 75-90.

Coutinho, Iluska. Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual - Da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade. In Emerim, Cárilda; Coutinho, Iluska & Finger,

Cristiane (orgs). **Epistemologias do telejornalismo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2018. pp 175-194.

Emerim, C.; Coutinho, I. & Finger, C. (orgs). **Epistemologias do telejornalismo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2018.

Emerim, C.; Pereira, A. & Coutinho, I. (orgs). **Teorias do telejornalismo como direito humano**. Florianópolis: Insular, 2021.

Mello, E; Goulart de Andrade, A.P; Pereira, A; Coutinho, I & Emerim, C. (orgs). **As inteligências do telejornalismo**. Florianópolis: Insular, 2024.

Paiva, Raquel. **O Espírito Comum: Comunidade, Mídia e Globalismo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Mauad-X, 2003.

Pereira, Gustavo T.F. e Coutinho, Iluska. **Jornalismo e informação em telas: Poderes, diálogos e disputa por legitimidade**. Florianópolis: Insular, 2024.

Sigiliano, Daiana e Borges, Gabriela. a competência midiática na cultura de fãs: uma análise do grupo The Handmaid's Tale – Brasil. **Revista Geminis** v. 9, nº 3, 2018 pp. 64-78.

Sodré, Muniz. **A sociedade incivil: Mídia, liberalismo e finanças**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

Sodré, Muniz. **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.